

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DE SAÚDE

FABIANO RODRIGUES BUCCI

RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A AVALIAÇÃO DO
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE
DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS

Recife – PE

2020

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

B918r Bucci, Fabiano Rodrigues

Relatório técnico sobre a avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde sobre descarte adequado de medicamentos. / Fabiano Rodrigues Bucci. – Recife: Do Autor, 2020.
8 f.

Relatório técnico apresentado como produto da dissertação do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2020.

ISBN: 978-65-87018-20-1

1. Descarte de medicamentos - relatório. 2. Educação ambiental. 3. Educação em saúde. 4. Resíduos de serviços de saúde. 5. Contaminação ambiental. I. Título.

CDU 37:574.3

SUMÁRIO

1. Objetivo Geral.....	3
2. Aspectos relevantes.....	3
3. Considerações Finais.	8

1. OBJETIVO GERAL

Este relatório tem como objetivo apresentar parte dos resultados, inerentes aos profissionais de saúde, da pesquisa de dissertação intitulada "Avaliação do conhecimento dos profissionais e estudantes de saúde sobre descarte adequado de medicamentos" aos Diretores do Hospital e da Odontoclínica da Região Metropolitana de Recife.

2. ASPECTOS RELEVANTES

A pesquisa foi respondida por 77 profissionais de saúde do Hospital, 33 profissionais dentistas da Odontoclínica. Foram priorizados apresentar alguns resultados das seis categorias temáticas do estudo. O documento completo se encontra como produto da dissertação.

2.1. Comportamento em relação ao descarte de resíduos de medicamentos:

Semelhante ao que ocorre com grande parte da nossa população, que descarta medicamentos de forma inadequada (Batista et al, 2009; Hoppe e Araújo, 2012; Dinardi e Araújo, 2017), a maioria dos profissionais de saúde também descartam de forma inapropriada, principalmente no lixo comum, conforme apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Destino das sobras de medicamentos dadas pelos entrevistados	Frequência profissionais	
	N	%
Descarta no lixo comum	59	53,64%
Descarta no vaso sanitário	22	20%
Descarta na pia ou tanque	5	4,55%
Devolve na farmácia ou drogaria ou unidade de saúde	17	15,45%
Dá aos vizinhos, amigos ou parentes para uso	0	0%
Outros	7	6,36%

Fonte: O autor.

2.2. Conhecimento sobre logística reversa de medicamentos:

Logística reversa de medicamentos, é um conjunto de ações, procedimentos e meios para a coleta e destinação final ambientalmente segura e correta dos medicamentos domiciliares, vencidos, ou em desuso (BRASIL, 2010). Sobre essa abordagem, a maioria dos profissionais evidenciam desconhecimento sobre logística reversa de medicamentos, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 2. Logística reversa de medicamentos	Participantes
Itens / categorias	Profissionais N= 110
Conhecimento sobre logística reversa de medicamentos	
Sim	(11,81%)
Não	(88,19%)
Conhecimento sobre a norma ABNT NBR 16457:2016 que trata sobre logística reversa de medicamentos	
Sim	(2,73%)
Não	(97,27%)
Conhecimento sobre a consulta pública da minuta do decreto do Ministério do Meio Ambiente que trata do sistema de logística reversa	
Sim	(8,19%)
Não	(91,81%)

Fonte: O autor.

2.3. Conhecimento sobre estabelecimentos que realizam a coleta de medicamentos a serem descartados pela população:

A maioria dos profissionais 84,54% (N=93) dizem não conhecer estabelecimentos que receba medicamentos para descarte correto. Evidencia-se que, em nosso país, predominam a falta de informação e de infraestrutura necessária para o acesso da população ao processo de descarte correto de medicamentos.

Tabela 3. Estabelecimentos que recebam medicamentos para descarte ambientalmente correto	Participantes
Itens / categorias	Profissionais N= 110
Conhece estabelecimentos que recebam medicamentos a serem descartados pela população	

Sim	(15,46%)
Não	(84,54%)
Deveria existir Lei ou Decreto que determine que as farmácias, drogarias e unidades de saúde, dispusessem de estrutura e equipamentos necessários para receberem dos consumidores os medicamentos vencidos ou sobras de tratamentos para a destinação final ambientalmente correta	
Sim	(94,54%)
Não	(5,46%)
Deveriam existir campanhas publicitárias com informações sobre as farmácias, drogarias e unidades de Saúde nas quais os consumidores pudessem realizar a entrega de medicamentos vencidos ou sobras de tratamentos para a destinação final ambientalmente correta	
Sim	(98,18%)
Não	(1,82%)

Fonte: O autor.

Salienta-se que apesar disso, o presente estudo revela que a quase totalidade dos profissionais concordam que deveria existir Lei ou Decreto que determine que as farmácias, drogarias e unidades de saúde, dispusessem de estrutura e equipamentos necessários para receberem dos consumidores os medicamentos vencidos ou sobras de tratamentos e que deveriam existir campanhas publicitárias com informações sobre os estabelecimentos nos quais os consumidores pudessem realizar a entrega de medicamentos vencidos ou sobras de tratamentos para a destinação final ambientalmente correta.

2.4. Conhecimento sobre as legislações que norteiam o descarte de medicamentos no país:

Foi observado no estudo que a maioria dos profissionais não conhecem a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 222, de 28/03/2018, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde; O Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município, previsto no art. 18 e 19 da Lei 12.305 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; e as Legislações sanitárias e ambientais vigentes sobre descarte de medicamentos, conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4. Legislações que norteiam o descarte de medicamentos no país	
Itens / categorias	Participantes Profissionais N= 110
Conhecimento sobre a resolução que regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde	
Sim	(17,27%)
Não	(82,73%)
Conhecimento sobre o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município	
Sim	(5,46%)
Não	(94,54%)
Conhecimento sobre as legislações sanitárias e ambientais vigentes	
Sim	(12,73%)
Não	(87,27%)

Fonte: O autor.

2.5. Conhecimento para fornecer informações sobre o descarte correto de medicamentos e sobre os problemas que podem ocorrer pelo descarte inadequado:

Outro aspecto importante refere-se a conduta dos profissionais de saúde quanto a orientação e conscientização da população. Observa-se que somente 7,27% (N=8) dizem informar sobre o descarte correto de medicamentos e apenas 8,18% (N=9) fornece informação as pessoas/pacientes sobre os problemas que podem ser causados ao meio ambiente e a saúde da população e animais pelo descarte inadequado dos medicamentos vencidos e sobras de tratamentos. Porém, a grande maioria dos profissionais 95,45% (N=105) afirmam possuir conhecimento de que o descarte inadequado de medicamentos pode causar problemas ao meio ambiente e a saúde da população. Ou seja, sabem que tal prática inadequada pode causar problemas ambientais e a saúde da sociedade, mas não informam a população (pessoas/pacientes).

Isso pode ser reflexo do fato que dos participantes da pesquisa somente 7,27% (N=8) afirmam que concordam totalmente, ou seja, que possuem o conhecimento

necessário para orientar as pessoas onde e como descartar os medicamentos de forma adequada, conforme tabela 5.

Tabela 5. Informações sobre o descarte correto de medicamentos e sobre os problemas que podem ocorrer pelo descarte inadequado	
Itens / categorias	Participantes Profissionais N= 110
Em sua rotina, você fornece informação as pessoas/pacientes sobre o descarte correto de medicamentos vencidos e sobras de tratamentos	
Sim	7,27%
Não	65,46%
Às vezes	27,27%
Em sua rotina, você fornece informação as pessoas/pacientes sobre os problemas que podem ser causados ao meio ambiente e a saúde da população e animais pelo descarte inadequado dos medicamentos vencidos e sobras de tratamentos	
Sim	8,18%
Não	69,09%
Às vezes	22,73%
Conhece os problemas ambientais que podem ser causados pelo descarte inadequado dos medicamentos vencidos e sobras de tratamento	
Sim	44,55%
Não	55,45%
Possui conhecimento de que o descarte inadequado de medicamentos pode causar problemas ao meio ambiente e a saúde da população	
Sim	95,45%
Não	4,55%
Possui o conhecimento necessário para orientar as pessoas onde e como descartar os medicamentos de forma adequada	
Concordo totalmente	7,27%
Concordo parcialmente	22,74%
Discordo totalmente	27,27%
Discordo parcialmente	15,45%
Não sei opinar	27,27%

Fonte: O autor.

2.6. Instruções ou treinamentos sobre descarte correto de medicamentos durante os cursos de graduação:

O estudo evidencia que a minoria entre os profissionais 30,90% (N=34) dizem ter recebido Instruções ou treinamentos sobre descarte correto de medicamentos durante os cursos de graduação e somente 37,27% (N=41) afirmam ter recebido instruções ou treinamentos durante a vivência profissional.

De acordo com Dinardi e Araújo (2017), historicamente e ainda na atualidade, em diversos cursos de graduação da área de saúde não há a devida preocupação com a questão ambiental, ou seja, em muitos casos, desde a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a temática socioambiental não está sendo contemplada.

Ademais, de acordo com Lemes e Silva (2014), a educação ambiental deve ser considerada um recurso contínuo de aprendizagem, alcançando os diversos ciclos do ensino. Através dela é possível que as comunidades montem seus valores sociais, por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, que ensejam a preservação do meio ambiente, tendo a sustentabilidade como fator indispensável para a saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste estudo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o descarte adequado de medicamentos, sendo possível observar, pelo exame da literatura, que grande parte da população em nosso país descarta medicamentos de forma inadequada, principalmente em virtude da falta de infraestrutura adequada e também pelo desconhecimento sobre os problemas que essa prática pode causar ao meio ambiente e a saúde da sociedade. Os dados obtidos no presente estudo revelam comportamento semelhante por parte dos profissionais de saúde aqui pesquisados.

Assim, evidencia-se o desconhecimento sobre descarte adequado de medicamentos por grande parte dos profissionais, a maioria deles descarta de forma inadequada, principalmente no lixo comum. Esse desconhecimento enseja na falta de orientação aos pacientes e população sobre os aspectos relacionados ao descarte ambientalmente adequado desses resíduos. Dessa forma, é latente a necessidade de estabelecer as seguintes recomendações: promoção da inserção da temática ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação da área de saúde; estímulo de formação continuada para os profissionais de saúde sobre gerenciamento, manejo e descarte de medicamentos de forma ambientalmente correta. Além da oportunidade de espaço para a realização de campanhas de esclarecimentos sobre o descarte de medicamentos, promoção do uso racional, diminuição do acúmulo de medicamentos nas residências e, principalmente, a implementação na instituição profissional estudada, de infraestrutura e logística adequada, com ampla divulgação ao público envolvido, ensejando o recolhimento de medicamentos a serem descartados pelos profissionais, possibilitando o manejo e destinação final de forma ambientalmente correta.

**O documento completo se encontra no repositório digital da
Faculdade Pernambucana de Saúde.**